



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Vivendo Com Hiv: Análise Epidemiológica Das Internações De Crianças E Adolescentes Pelo Vírus Da Imunodeficiência Humana Nos Últimos 5 Anos.

Autores: GISELY NAZARÉ FLEXA VIANNA (FSCMPA), ALESSANDRA MARTINS (FSCMPA), ALESSANDRA CONTENTE VAZ (FSCMPA), PATRÍCIA HELENA OLIVEIRA PINTO FERREIRA (FSCMPA), HELAINE SILVA COLARES (FSCMPA), ISABELA COSTA VAZ (UEPA), FABIA NICOLE LIMA PEREIRA (UEPA), YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO (UEPA), CECILIA VARELA PINHEIRO DE CASTRO (UFPA)

Resumo: Atualmente muitas crianças e adolescentes convivem com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no país, sendo frequentes as internações hospitalares por infecções oportunistas, devido ao comprometimento do sistema imunológico. Analisar o perfil das internações hospitalares de crianças e adolescentes pelo vírus da imunodeficiência humana no Brasil nos últimos 5 anos. A pesquisa é de caráter epidemiológico, quantitativo e transversal, em que utilizou-se dados secundários do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes à Morbidade Hospitalar do SUS, por local de internação, a partir de 2008, nas regiões do país, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2024. Para o estudo, incluiu-se a faixa etária de idades inferiores a 1 ano a adolescentes de 14 anos. As variáveis incluídas no estudo foram: internações por mês nas regiões do país, faixa etária, sexo, cor/raça e caráter de atendimento. O número total de jovens internados por HIV no período foi de 1.482, dos quais 695 concentravam-se na região Nordeste e, dentre estes, 403 eram do município de Pernambuco, a região Centro-Oeste registrou somente 65 casos. A faixa etária prevalente foi de crianças menores que 1 ano, representando 552 casos, enquanto crianças entre 5 a 9 anos e 10 a 14 anos possuíam um número equivalente de internações, as quais cada uma contabilizou 322 internações. Além disso, houve uma leve predominância do sexo masculino, o qual representou 750 hospitalizações. Quanto à raça/cor, há um maior número de crianças e adolescentes pardos, os quais constituem 712 das internações, entretanto, 447 indivíduos não corresponderam a essa informação, o que reflete um número considerável. Por fim, 1.087 das internações se fizeram em caráter de urgência, contrastando com somente 395 eletivas. Este estudo possibilitou descrever os aspectos epidemiológicos das internações por HIV no Brasil, com a região Nordeste concentrando o maior número no período analisado, e a predominância de internações em pessoas do sexo masculino, pardos, e em caráter de urgência. Dessa forma, estes dados podem direcionar estratégias na área da saúde que visem garantir a prevenção e reabilitação dos pacientes com essa enfermidade no território nacional.